

PRIMEIRA OCORRÊNCIA DE *Telchin licus* (DRURY, 1773), A BROCA GIGANTE DA CANA-DE-AÇÚCAR, NO ESTADO DE SÃO PAULO

Luiz Carlos de Almeida¹, Manoel Martins Dias Filho², Enrico De Beni Arrigoni¹

¹Centro de Tecnologia Canavieira, Fazenda Santo Antonio, C. Postal 162, 13.400-970, Piracicaba, SP, Brasil, almeida@ctc.com.br, enrico@ctc.com.br

²Universidade Federal de São Carlos, Rod. Washington Luiz Km 235, 13.565-905, São Carlos, SP, Brasil, manoelmd@power.ufscar.br

RESUMO

A broca gigante é de ocorrência restrita às regiões Norte e Nordeste do Brasil. Entretanto, em julho de 2007, foi registrada em cana-de-açúcar em Limeira, no Estado de São Paulo. Esta constatação serve para alertar os produtores de cana-de-açúcar sobre o risco de disseminação da praga e os prejuízos causados por essa espécie. A hipótese mais provável para a introdução da praga na região reside no fato da área de cana-de-açúcar apresentar, em suas divisas, diversos viveiros onde são cultivadas e comercializadas plantas ornamentais, que podem ter sido trazidas das regiões Norte e Nordeste, onde esta praga apresenta ocorrência natural nestas plantas hospedeiras. Portanto, a migração para a cana-de-açúcar foi só uma questão de tempo. É importante mencionar que não são conhecidos, no Brasil, inimigos naturais eficientes na redução das populações de *Telchin licus*. As medidas de controle, na área de ocorrência no Estado de São Paulo, foram feitas retirando a cana-de-açúcar com a colheita mecanizada antecipada no mês de agosto, sendo feita a eliminação da cana com o Eliminador Mecânico de Soqueira (E.M.S), em operação repetida semanalmente, com a finalidade de expor o inseto à ação do sol.

Palavras-chave: *Telchin licus*, praga, broca gigante, cana-de-açúcar.

FIRST OCCURRENCE OF *Telchin licus* (DRURY, 1773), THE "GIANT SUGARCANE BORER" IN THE STATE OF SÃO PAULO, BRAZIL

ABSTRACT

The occurrence of the giant sugarcane borer, *Telchin licus* (Drury, 1773), was restricted to the North and Northeast regions of Brazil. On July 2007, this pest was identified on sugarcane in Limeira, São Paulo State. This is the first registered occurrence in Southern Brazil and it is very important to alert sugarcane producers about the risk of dissemination of this pest and the damages it causes to the sugarcane crop. Because there are many nurseries of ornamental plants in this region, one suggests that it was introduced via ornamental species, either Musaceae or Orchidaceae plants, brought from North or Northeast Brazil. The subsequent migration to nearby sugarcane fields was only a question of time. It is important to mention that no efficient natural enemies of *Telchin licus* are known up to this date in Brazil. Control measures have been taken, in the area of occurrence in the State of São Paulo, including the anticipation of harvesting infested fields and the subsequent mechanical elimination of sugarcane stubbles. The elimination of plant material has been repeated weekly, with the purpose of exposing the insect to the sun.

Key words: *Telchin licus*, pest, giant borer, sugarcane.

A primeira informação sobre a presença de *Telchin licus* (Lepidoptera; Castiniidae), em cana-de-açúcar no Brasil, data de 1927, quando o Dr. Costa Lima encontrou a larva nos canaviais da Usina Tiama, em Pernambuco (Guagliumi, 1973).

Anteriormente, era de ocorrência restrita às regiões Norte e Nordeste mas, em julho de 2007, foi registrada na propriedade agrícola denominada Chácara Paineira, na Quadra 1, com área de 16,7 hectares, localizada no município de Limeira, no Estado de São Paulo, na cultura da cana-de-açúcar, variedade SP86-155, de quarto corte. Esta constatação serve para alertar os produtores de cana-de-açúcar sobre o risco de disseminação da praga e os prejuízos que podem ser gerados por essa espécie.

A hipótese mais provável para a introdução da praga na região reside no fato da área de cana-de-açúcar apresentar, em suas divisas, diversos viveiros onde são cultivadas e comercializadas plantas ornamentais, entre elas as musáceas e orquídeas, que podem ter sido trazidas de regiões onde esta praga apresenta ocorrência natural nestas plantas hospedeiras. Assim, a migração para a cultura da cana-de-açúcar, pode ter sido só uma questão de tempo.

Os adultos de *T.licus* possuem hábito diurno e são de coloração escura com manchas e faixa transversal branca nas asas anteriores e faixa transversal branca mais larga e manchas alaranjadas na margem externa das asas posteriores, e vivem por um período de 10 a 15 dias (Figuras 1 e 2). As fêmeas, após o acasalamento, efetuam as posturas na base das touceiras, e apresentam uma capacidade de oviposição de 50 a 100 ovos. Este lepidóptero apresenta particular importância em função dos danos que causa à cultura da cana-de-açúcar, na base de perfilhos, nos colmos e base de colmos em desenvolvimento (Figura 3) ou em base de colmos maduros. As larvas são de coloração branco-leitosa e apresentam um período de desenvolvimento de cerca de 110 dias e

próximo da mudança de fase permanecem nos internódios basais, abaixo do nível do solo, prejudicando a brotação das soqueiras e causando falhas no stand nos cortes seguintes (Figura 4). Neste local, a larva prepara a câmara onde a pupa permanece por um período de 30 a 45 dias (Figura 5), originando o adulto responsável pelas novas infestações (Mendonça, 1996).

Telchin licus (Drury 1773) é a mais importante praga endêmica que ataca a cana-de-açúcar na região Nordeste do Brasil e está disseminada, ocupando uma área de, aproximadamente, 320 mil hectares, na qual foram observados níveis de infestação avaliados em tocos danificados da ordem de 7%, o que representa uma perda de cana-de-açúcar equivalente a R\$ 34,5 milhões a cada safra (Risco, 2007).

O método de controle utilizado por grande número de produtores, na região Nordeste, consiste na retirada dos rizomas infestados e catação das formas biológicas presentes, efetuando-se o pagamento aos trabalhadores com base no número de insetos coletados. Se utilizado em larga escala pode contribuir para a redução da população da praga, porém se realizado por número reduzido de produtores ou em pequenas áreas terá sua eficiência comprometida. São estimadas perdas de, em média, 0,43% em peso e de 0,66% na pol% cana a cada 1% de intensidade de infestação causada por *Telchin licus* (Lima, 1985).

Existem restrições quanto ao emprego de controle químico, principalmente em função das larvas e pupas da praga permanecerem abrigadas nos internódios basais, abaixo do nível do solo, não sendo atingidas pelos inseticidas em sistemas convencionais de aplicação.

Os métodos atualmente utilizados representam controle paliativo, devido a extraordinária população de formas biológicas deste inseto, que são coletadas nas áreas de cana-de-açúcar em todas as usinas do Nordeste do Brasil. Os custos

operacionais das coletas das formas biológicas, com a finalidade de reduzir as populações da broca gigante são elevados.

É importante mencionar que não são conhecidos, no Brasil, inimigos naturais eficientes na redução das populações de *Telchin licus*, em qualquer das fases do seu desenvolvimento biológico. O controle natural de *T.licus* restringe-se à atividade de algumas aves que se alimentam da broca gigante nas áreas de cana-de-açúcar recém-colhidas.

As medidas de controle, na área de ocorrência no Estado de São Paulo, foram feitas retirando a cana-de-açúcar com a colheita mecanizada antecipada no mês de agosto, sendo que após sete dias foi feita a eliminação da cana, utilizando o Eliminador Mecânico de Soqueira (E.M.S), sendo a operação repetida semanalmente, com a finalidade de melhorar a exposição das formas biológicas (lagarta e/ou pupa) à ação do sol. Estão previstas mais três operações

de gradagens sucessivas, com observações de ocorrências de formas biológicas.

REFERÊNCIAS

- GUAGLIUMI, P. 1972. Pragas da cana-de-açúcar: Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro, IAA, Coleção Canavieira, N° 10. 622p.
- LIMA, R. O. R.; MARQUES, E. 1985. Controle biológico das pragas da cana-de-açúcar no Nordeste. Carpina, IAA/PLANALSUCAR. CONOR. 8p.
- MENDONÇA, A. F. 1996. Pragas da cana-de-açúcar. Maceió: Insetos e Cia, 239p.
- RISCO BRICEÑO, S.H. 2007. *Palpozenillia palpalis* (Aldrich), uma alternativa para o controle biológico da broca gigante *Castnia licus* (Drury, 1773), no Nordeste do Brasil. Maceió. NATT. 4p.



Figura 1: Adulto de *Telchin licus* coletado em Limeira - São Paulo (Vista Dorsal).



Figura 2: Adulto de *Telchin licus* coletado em Limeira - São Paulo (Vista Ventral).



Figura 3: Danos de *Telchin licus* em cana-de-açúcar em Limeira - São Paulo.



Figura 4: Larva de *Telchin licus* coletada em Limeira - São Paulo.



Figura 5: Pupas de *Telchin licus* coletadas em Limeira - São Paulo.